

Editorial

A realização da Conferência Rio + 20, paralela à Cúpula dos Povos, que trouxe mais uma vez à baila a questão da sustentabilidade das sociedades no Planeta, por um lado aqueceu na mídia o debate acerca das necessidades de repensar o modelo de desenvolvimento hegemônico, mas por outro lado, revelou que as formas tradicionais, particulares e contra-hegemônicas de vida, que teimam em resistir ao ritmo contemporâneo, ainda não são devidamente consideradas, quando se propõem alternativas de superação do estado de crise ambiental que pode vir a ameaçar o futuro das nossas crianças. Foi com um inflamado discurso que nosso futuro estava ali representado, por jovem que clamava estar com raiva daqueles que estavam lhe deixando um mundo que ela não escolheu. A Rio + 20 nos remete ao passado também... Há vinte anos atrás, quando, na Rio Eco 92, tudo já havia sido dito! E o quanto já foi dito sobre a necessidade de conservar e preservar a Natureza? E quanto sobre a importância de cuidar bem do Planeta, de dar às águas seu devido e sagrado valor, de respeitar todas as formas de vida? Às vezes parece que vivemos ensimesmados num mundo cada vez mais virtual, no qual basta dar um “delete”, que tudo é apagado e podemos reiniciar! Contudo, o mundo real clama por água limpa e ar puro, um mundo aonde cada vez mais florestas e animais são acuados por um ser humano-urbano que cresce em poder, com suas máquinas...Mas que precisa das mesmas águas e florestas que destrói para continuar a existir...E que mesmo assim, continua buscando ouros: ouros amarelos, brancos e negros, que não sustentarão a vida de seus filhos e netos, pois não são de comer, nem beber!

Nesse quadro pós-Rio +20 e pós-Cúpula dos Povos, o Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego continua a encarar o desafio de desvelar múltiplos olhares, os quais são necessários a uma nova abordagem que consiga integrar saberes, quer sejam eles técnicos, acadêmicos ou populares, tornando possíveis construções inovadoras e integradas, que possam ser incorporadas nos processos de gestão, proteção e conservação ambiental, e que sejam capazes de criar sistemas de produção menos impactantes que os atuais, permitindo melhor uso e gestão do solo, dos recursos hídricos, e dos demais recursos ambientais”. Esse é o principal propósito da concepção do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego: de propiciar múltiplos olhares sobre a questão ambiental! Os trabalhos publicados no Boletim contemplam vertentes que passeiam desde a proposição de políticas públicas para conservação das águas e da biodiversidade e a mediação de conflitos ambientais, até o emprego de ferramentas tecnológicas para avaliação ambiental e revisões teórico-conceituais. Assim, o Boletim

objetiva colaborar com a divulgação de informações que possam nortear intervenções na realidade, em prol das sociedades sustentáveis a níveis regional, nacional e internacional, e simultaneamente apontar pontos que precisam ser aprimorados nos processos de gestão ambiental pública e empresarial. Estamos de olho!